

ARTIGO ORIGINAL

Percepção de competência motora e nível de atividade física: estudo comparativo entre sexos

Perceived motor competence and level of physical activity: comparative study between sexes

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira¹, Mariele Santayana de Souza², Larissa Wagner Zanella², Glauber Carvalho Nobre¹, Nadia Cristina Valentini²

¹Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Motor & Saúde da Criança e do Adolescente

²Grupo de Avaliação e Intervenção Motora - ESEF - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Recebido em: dezembro 2014 / Aceito em: dezembro 2014
paulo.felipe@ufrgs.br

RESUMO

Objetivo: comparar a percepção de competência em relação ao nível de atividade física e sexo e os níveis de atividade física e de percepção de competência em relação ao sexo. **Método:** participaram 184 escolares, sendo 108 do sexo masculino e 76 do sexo feminino, com 11 e 12 anos de idade, oriundos de uma escola da rede pública de ensino da cidade do Juazeiro do Norte-Ceará. Para avaliar a percepção de competência foi utilizado o questionário The self-perception profile for children (SPPC). Para avaliar o nível de atividade física, utilizou-se o questionário de Florindo e colaboradores. **Resultados e considerações finais:** não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os meninos e meninas, de acordo com o nível de atividade física e percepção de competência motora. No nível de atividade física semanal foi encontrada diferença estatisticamente significativa favorável ao grupo masculino. A percepção de competência semelhante entre os sexos no presente estudo segue uma tendência da literatura. Informações acerca dessas variáveis são necessárias para melhor planejamento de intervenções que promovam melhoria na percepção de competência e nos níveis de atividade física.

Palavras-chave: Competência Percebida; Atividade Física; Gênero.

ABSTRACT

Objective: compare the perception of competence in relation to physical activity level and gender; and compare the levels of physical activity and perceived

competence in relation to sex. **Method:** 184 students participated with 108 male and 76 female, aged 11 and 12 years, coming from a public school education in a city in the Northeast-Brazil. To assess the perceived competence we used the questionnaire The self-perception profile for children (SPPC). To evaluate the levels of physical activity we used the questionnaire of Florindo and collaborators. **Results and Final considerations:** no statistically significant differences were found among boys and girls regarding the level of physical activity and perceived competence. At the level of weekly physical activity statistically significant difference was found favoring the male group. Similar perception of competence between genders found in this study follows literature trends. Information about these variables are required for better planning interventions to promote improvement in perceived competence and physical activity levels.

Keywords: Perceived Competence; Physical Activity; Gender.

INTRODUÇÃO

Os níveis de atividade física vêm se reduzindo ao longo do tempo¹, tornando-se uma preocupação de pesquisadores². Estudos tem mostrado que, já na infância, as crianças tornam-se menos ativas^{3,4}, envolvendo-se mais frequentemente em lazer passivo, potencializando os problemas associados a esta redução dos níveis de atividade física, como a obesidade infantil, diabetes e hipertensão arterial⁵. Além disso, os níveis de atividade física também são relacionados à competência motora⁶ e como a criança percebe sua competência⁷.

Outro fator comumente estudado sobre a infância diz respeito à percepção de competência das crianças, ou seja, são os julgamentos que o indivíduo faz da sua competência em uma habilidade⁹. Crianças que se percebem competentes são mais motivadas e persistentes diante de dificuldades em tarefas motoras e cognitivas. Por outro lado, crianças que não se percebem competentes desistem facilmente das atividades por sentirem-se incapazes de atingir o sucesso em suas tentativas^{9,10}. Dessa forma, percepções de competências positivas são importantes para a manutenção da prática das atividades e consequente melhoria no desempenho das habilidades motoras⁹ e na participação de crianças no esporte^{11,12}.

Alguns fatores podem influenciar a percepção de competência e os níveis de atividade física em crianças. Entre esses fatores, o sexo tem sido investigado como um possível mediador de ambas variáveis. Em relação à influência do sexo na percepção de competência de crianças, os resultados encontrados na literatura são contraditórios. Alguns estudos reportam que meninos apresentam percepção de competência mais elevada do que as meninas^{13,14}. Por outro lado, tem sido reportado que meninos e meninas brasileiras assemelham-se quanto à percepção de competência⁹.

Em relação aos níveis de atividade física, a maioria dos estudos atuais tem encontrado diferenças em relação ao sexo, com meninos apresentando maiores níveis de atividade física, quando comparados às meninas¹⁵⁻¹⁷. Por exemplo, Hallal e colaboradores¹⁶ investigaram os níveis de atividade física de crianças de 10 a 12 anos e reportam o sedentarismo associado mais fortemente ao sexo feminino. No entanto, há estudos que não encontraram diferenças nos níveis de atividade física em relação ao sexo¹⁸. Ainda mais, estudos que comparam os níveis de atividade física em dias de semana e finais de semana, nem sempre reportam diferença favorável aos meninos, nos finais de semana¹⁹.

Considerando que a percepção de competência está relacionada a maior motivação para persistir nas práticas, podendo influenciar os níveis de atividade física²⁰ e que o sexo pode influenciar nesses níveis e na própria competência motora, investigar este fenômeno, na infância, se faz necessário. O objetivo do presente estudo é comparar a percepção de competência motora em relação ao nível de atividade física e sexo, bem como comparar os níveis de atividade física e de percepção de competência em relação ao sexo.

MÉTODO

Participantes do estudo

Participaram 184 escolares, sendo 108 do sexo masculino e 76 do sexo feminino, com 11 e 12 anos de idade, oriundos de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Juazeiro do Norte - Ceará. As crianças são residentes na zona urbana da cidade e de nível socioeconômico baixo.

Instrumentos

Para avaliar a percepção de competência foi utilizado o questionário The self-perception profile

for children (SPPC),²¹ validado no Brasil por Valentini e colaboradores²² para crianças de oito a 12 anos de idade. A escala é composta por seis subescalas, dentre elas estão: competência escolar (cognitiva), aceitação pessoal (sócio afetivo), competência atlética (habilidades motoras), aparência física (grau de satisfação com a aparência), conduta comportamental (como age) e autoconceito (a extensão na qual a criança gosta dela mesma). Cada uma das seis subescalas é composta por seis itens, constituindo um total de 36 questões, sendo seis delas sobre a competência motora; as questões são organizadas em estrutura de respostas alternativas na escala do tipo Likert de 1 a 4 pontos, na qual a criança identifica quanto cada item é percebido como realmente verdadeiro ou parcialmente verdadeiro para ela, sendo que no presente estudo, só foram utilizados os itens relacionados à competência motora.

Para avaliar o nível de atividade física utilizou-se o questionário de Florindo e colaboradores²³, que foi desenvolvido e validado para avaliação do nível de atividade física. O questionário foi composto por 17 questões, divididas em dois blocos: bloco 1, referente a esportes ou exercícios físicos (15 questões) e bloco 2, referente às atividades físicas de locomoção para a escola (duas questões). As questões dos dois blocos foram padronizadas para gerar escores semanal e anual. Para o presente estudo, foi considerado o nível de atividade física semanal que corresponde a soma do bloco 1 e 2 em minutos por semana. Para a classificação semanal final, utilizou-se a somatória de todas as atividades físicas praticadas, semanalmente, pelos adolescentes e aplicaram-se os seguintes pontos de corte: fisicamente ativos: ≥ 300 minutos por semana e inatividade física: < 300 minutos por semana²⁴.

Procedimentos

Foi realizado o contato com a direção da escola selecionada para explicação dos objetivos do estudo, esclarecimento sobre os procedimentos de coleta e para autorização do estudo. Todas as crianças apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais e/ou responsáveis, além de consentirem verbalmente à participação nas avaliações, respeitando rigorosamente os princípios éticos e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, de acordo com o protocolo número 2008018. O estudo foi desenvolvido no ano de 2013.

A aplicação dos questionários de percepção de competência e do nível de atividade física foi realizada de forma individual, nas dependências da própria escola, com duração média de 15 minutos por criança.

Procedimentos Estatísticos

Foi aplicada estatística descritiva de medidas de tendência central e dispersão, (média e desvio padrão). O teste "t" para amostras independentes foi utilizado para comparar a percepção de competência e nível de atividade física em função do sexo e para comparar a percepção de competência de acordo nível de atividade física e sexo. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos.

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta os resultados de média e desvio padrão da percepção de competência motora de acordo com o nível de atividade física e sexo. O teste "t" indicou não haver diferenças estatisticamente significativa entre o grupo masculino, de acordo com o nível de atividade física ($t=0,198$; $p=0,178$); o mesmo aconteceu no grupo feminino ($t=0,421$; $p=0,667$).

Tabela 1 - Comparação da percepção de competência motora de acordo com o nível de atividade física e sexo.

PCM	NAF - M (DP)		
	Total	Fisicamente Ativo	Inativo Fisicamente
Meninos	17,42 (2,8)	17,85 (3,0)	17,00 (2,7)
Meninas	17,7 (2,4)	17,87 (2,0)	17,58 (2,9)

PCM: Percepção de Competência Motora; NAF: Nível de atividade física; M: média; DP: desvio padrão.

Em relação às comparações da percepção de competência motora e nível de atividade física em função do sexo (Tabela 2), não foram observadas diferenças estatisticamente significativas na percepção de competência motora ($t=0,333$; $p=0,738$). No nível de atividade física semanal, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em favor do sexo masculino ($t=-4,202$; $p<0,000$).

Tabela 2 - Comparação da percepção de competência e nível de atividade física em função do sexo.

PCM	Sexo - M (Dp)		
	Total	Masculino	Feminino
PCM	17,3 (2,6)	17,6 (2,3)	17,7 (2,9)
NAF (min./sem)	810,2 (609,4)	1000,1 (779,8)	620,3 (439,0)

PCM: percepção de competência motora; NAF: nível de atividade física; M: média; DP: desvio padrão.

DISCUSSÃO

Um dos objetivos do estudo foi comparar a percepção de competência de acordo com o nível de atividade física e sexo, sendo que não foram observadas diferenças entre os grupos. Esse resultado difere do estudo realizado por Souza e colaboradores²⁵, que comparou a percepção de competência e os níveis de atividades físicas em escolares de Porto Alegre com idades entre cinco e 10 anos e verificou maiores níveis de atividade física, para as crianças com percepção de competência elevada.

Em geral, sugere-se que crianças com percepção de competência elevada, demonstram mais confiança, se engajam e persistem mais nas tarefas. Entretanto, como se pode observar em outros estudos, esta relação tem sido sugerida como decorrentes da maior persistência e não necessariamente sendo mensurados os níveis de atividade física, como realizado no presente estudo. Um exemplo, o estudo de Barnett e colaboradores²⁶ com 928 crianças e adolescentes australianos de ambos os sexos, observaram que as crianças com percepção de competência elevada são mais confiantes e persistem mais na tarefa, podendo então apresentar maiores níveis de atividade física; entretanto, os autores não avaliaram os níveis de atividade física. Estudos com diferentes abordagens metodológicas são necessários para estabelecer e

ou refletir as associações entre essas variáveis.

Em relação às comparações entre os sexos, os resultados indicaram semelhança na percepção de competência. Alguns estudos com crianças brasileiras apresentam resultados semelhantes, como o de Valentini⁸ e Almeida, Valentini e Berleze¹⁰, que investigaram crianças mais novas na região Sul do país; esses resultados parecem ser um fenômeno encontrado em diferentes culturas brasileiras. No entanto, os resultados diferenciam dos estudos de Villwock e Valentini²⁷, os quais investigaram 298 crianças no sul do Brasil e encontraram diferenças significativas com meninos, percebendo-se mais competentes do que as meninas.

O fato dos meninos serem culturalmente mais incentivados para práticas motoras e estarem mais presentes nos desportos, enquanto meninas são incentivadas em atividades mais calmas e menos ativas pela família, pode repercutir na percepção do indivíduo e explicar esse fenômeno²⁸. Entretanto, pesquisas^{8,9,10} tem demonstrado contradições, mesmo em culturas semelhantes, o que talvez seja um indicativo de outros fatores influenciando a percepção destas crianças. Pesquisas futuras podem direcionar a atenção e observação para grupos de meninas, as quais parecem ser mais suscetíveis a essas diferenças, ou seja, nos estudos que as meninas se percebem pouco competentes motoramente, dever-se-ia associar fatores como questões econômicas, ambiente familiar, incentivo dos pais para as práticas motoras e engajamento nas aulas de Educação Física.

No que diz respeito ao nível de atividade física, os meninos do presente estudo demonstram serem mais ativos que as meninas. Os resultados encontrados corroboram com outros estudos²⁹⁻³². Por exemplo, Adami e colaboradores³¹, observaram em 242 escolares de uma escola pública de Florianópolis e verificaram que os meninos apresentaram um maior nível de atividade física em relação às meninas. O estudo de Costa e Assis³⁰, com 2936 estudantes do estado de Santa Catarina indica um deslocamento ativo mais frequente entre os meninos. O maior nível de atividade física dos meninos talvez seja explicado pelo fato das atividades de lazer dos meninos serem brincadeiras que exijam uma maior movimentação e dinâmica corporal, como os desportos, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender os fatores que podem mediar à participação de crianças em esportes e atividades de lazer durante a vida se faz necessário, como por exemplo, a percepção de competência e nível de atividade física. Investigar melhor as diferenças entre os sexos na percepção de competência e entender as relações entre percepção de competência e nível de atividade física são importantes para o melhor planejamento de intervenções.

REFERÊNCIAS

1. Hallal PC, Andersen LB, Bull FC, Guthold R, Haskell W, Ekelund U. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. *The Lancet* 2012 380(9838): 247-257.

2. Hallal PC, Mantins RC, Ramírez A. The Lancet Physical Activity Observatory: promoting physical activity worldwide. *The Lancet* 2014; 384(9942): 471-472.
3. Nyberg GA, Nordenfelt AM, Ekelund U, Marcus C. Physical activity patterns measured by accelerometry in 6- to 10-year-old children. *Medicine and Science in Sports and Exercise* 2009; 41(10): 1842-1848.
4. Taylor RW, Murdoch L, Carter P, Gerrard DF, Williams SM, Taylor BJ. Longitudinal study of physical activity and inactivity in preschoolers: the FLAME study. *Medicine and science in sports and exercise* 2009; 41(1): 96-102.
5. Campana EMG, Brandão AA, Magalhães MEC, Freitas, EV, Pozzan, R, Brandão, AP. Pré-hipertensão em crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Hipertensão*, 2009; 16(2): 92-102.
6. Spessato BC, Gabbard C, Valentini NC. The Role of Motor Competence and Body Mass Index in Children's Activity Levels in Physical Education Classes. *Journal of Teaching in Physical Education*, 2013; (32):118-130.
7. Harter S. *The construction of the self: Developmental and Sociocultural Foundation*. Segunda edição. 2012 Editora Guilford.
8. Valentini NC. Influência e uma intervenção motora e desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, 2002a. 1 (16): 61-75.
9. Valentini, NC. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. *Movimento*, Porto Alegre 2002b. 2(8): 51-62,
10. Almeida, G, Valentini, NC; Berleze, A. Percepções de competência: um estudo com crianças e adolescentes do ensino fundamental. *Movimento*. 2009; 1(15): 71-97.
11. Stodden DF, Goodway JD, Langendorfer SJ, Robertson MA, Rudisill ME, Garcia C, Garcia L. E. A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: An emergent relationship. *Quest* 2008, 60(2): 290-306.
12. Brauner LM. Projeto social esportivo: Impacto no Desempenho Motor, na Percepção de Competência e na rotina de atividades infantis dos participantes. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010.
13. Maiano C, Ninot G, Bruant G, Bilard J. Effects of alternated basketball competition on perceived competence in adolescents with intellectual disabilities over a period of 13 months: a research note. *International Journal of Disability, Development and Education*, 2002; 4(49): 413-420.
14. Inchley J, Kirby J, Currie C. Longitudinal changes in physical self-perceptions and associations with physical activity during adolescence. *Pediatric Exercise Science*, 2011; (23): 237-249.
15. Mascarenhas LPG, Salgueirosa FDM, Nunes GF, Martins PÂ, Neto AS, Campos WD. Relação entre diferentes índices de atividade física e preditores de adiposidade em adolescentes de ambos os sexos. *Rev Bras Med Esporte*, 2005; 11(4): 214-218.
16. Hallal PC, Bertoldi AD, Gonçalves H, Victora CG. Prevalence of sedentary lifestyle and associated factors in adolescents 10 to 12 years of age. *Cadernos de Saúde Pública*, 2006. 22(6): 1277-1287.
17. Brusseau TA, Kulinna, PH, Tudor-Locke, C, Ferry, M, van der Mars, H, Darst, PW. Pedometer-determined segmented physical activity patterns of fourth-and fifth-grade children. *Journal of Physical Activity and Health* 2011; 8(2): 279.
18. Barros SSH, Lopes, AS, Barros MVG. Prevalência de baixo nível de atividade física em crianças pré-escolares. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 2012, 4 (14): 390-400.
19. Dauenhauer BD, Keating XD. The influence of physical education on physical activity levels of urban elementary students. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 2011; 3(82): 512-520.
20. Welk GJ, Schaben, JA. Psychosocial correlates of physical activity in children-A study of relationships when children have similar opportunities to be active. *Measurement in Physical Education and Exercise Science* 2004; 8(2): 63-81.
21. Harter S. The perceived competence scale for children. *Child Development*, 1985; (53):87-97.
22. Valentini NC, Villwock G, Vieira LF, Vieira JL, Barbosa ML. Validação brasileira da escala de autopercepção de Harter para crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2010; 23(3): 411-419.
23. Florindo AA, Romero A, Peres SV, Silva MV, Slater B. Desenvolvimento e validação de um questionário de avaliação da atividade física para adolescentes. *Rev. Saúde Pública* 2006; 40(5): 802-9.
24. Strong, WB, Malina, RM, Blimkie, CJ, Daniels, SR, Dishman, RK, Gutin B, Trudeau F. Evidence based physical activity for school-age youth. *The Journal of pediatrics* 2005; 146(6): 732-737.
25. Souza MS, Coutinho MTC, Spessato BC, Valentini NC. Influência da percepção de competência no nível de atividade física de escolares. 2010 XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores da Universidade Caxias do Sul.
26. Barnett LM, Morgan PJ, van Beurden E, Beard JR. Perceived sports competence mediates the relationship between childhood motor skill proficiency and adolescent physical activity and fitness: a longitudinal assessment. *International journal of behavioral nutrition and physical activity* 2008; 5(1): 40.
27. Villwock G, Valentini, NC. Percepção de competência atlética, orientação motivacional e competência motora em crianças de escolas públicas: estudo desenvolvimentista e correlacional. *Rev. bras. Educ. Fis. Esp* 2007; 4(21): 245-57.
28. Garcia, C. Gender differences in young children's interactions when learning fundamental motor skills *Res Q Exerc Sport*, 1994; 65(3): 213-225.
29. Seabra AF, Mendonça DM, Thomis MA, Anjos LA, Maia JA. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes Biological and socio-cultural determinants of physical activity in adolescents. *Cad. saúde pública*, 2008; 24(4): 721-736.
30. Costa FFD, Assis MAA. Nível de atividade física e comportamentos sedentários de escolares de sete a dez anos de Florianópolis-SC. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde* 2012; 16(1): 48-54.
31. Adami F, Frainer DES, Santos JS, Fernandes TC, De-Oliveira FR. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2008; 24(2): 143-149.
32. Silva DAS, Lima JDO, Silva RDS, Prado RL. Nível de atividade física e comportamento sedentário em escolares. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*, 2009; 11(3): 299-306.